

Referência 3: A cooperação econômica do Japão com o Brasil

1. Visão Geral

A relação de cooperação econômica entre o Brasil e o Japão começou em 1959 com o envio de perito no setor agrícola. Desde então, tem participado em projetos nacionais do Brasil, tais como, no desenvolvimento agrícola dos Cerrados, USIMINAS, CENIBRA e Alumínio da Amazônia (Albras e Alunorte). E ainda, na área de saúde e assistência médica, através de projeto de promoção do parto humanizado, na área de desenvolvimento de recursos humanos da indústria, através de projetos de cooperação com o SENAI, na área de melhoria da segurança pública, através de atividades de policiamento comunitário e apoio às atividades de prevenção de desastres. Na área de desenvolvimento de recursos humanos, mais de 12.000 técnicos, principalmente funcionários do governo brasileiro e pessoas de ascendência japonesa participaram de cursos de treinamento no Japão, nas mais diversas áreas. A política básica de cooperação do Japão com o Brasil é apoiar o desenvolvimento sustentável e promover a cooperação recíproca. Com base nessa política, foram definidas as seguintes áreas prioritárias de assistência.

1) Problemas urbanos e medidas ambientais e de prevenção de desastres

Em resposta à degradação do ambiente urbano, apoiar projetos de melhoria do meio ambiente e de saneamento, de redução do congestionamento de tráfego com o objetivo de construção de cidades ambientalmente amigáveis e de baixo impacto ambiental. Estes projetos irão contribuir para a prevenção de desastres e para a resolução de questões globais.

2) Melhoria do ambiente de investimento

Apoiar projetos que promovam o crescimento econômico, inclusive a expansão de recursos humanos, levando em consideração a cooperação com fundos privados, com o objetivo de melhorar o ambiente e o apoio técnico para o fortalecimento da competitividade industrial.

3) Apoio à cooperação triangular

Cooperação triangular voltado para os países da América Latina e África de língua portuguesa no âmbito do Programa de Parceria Japão-Brasil (JBPP: Programa de Parceria Japão-Brasil, assinado em 2000).

Nos últimos anos, temos implementado cooperação de forma flexível, como medida contra nova doença infecciosa por coronavírus no Brasil, de acordo com as necessidades do Brasil, tais como, fornecimento de equipamentos médicos, reagentes e suporte técnico.



Fotos: Cooperação para as infecções por novo coronavírus

Esquerda: Doação de Tomógrafos computadorizados para 13 hospitais brasileiros (2020-2022)

Centro: Doação de eletrocardiograma sem fio, desfibrilador manual, etc. para a Universidade Estadual de Campinas (2021)

Direita: Cooperação Follow-up (acompanhamento) implementada por ex-bolsistas do Hospital Japonês Santa Cruz para apoiar as atividades de prevenção de infecções hospitalares (2020)

2. A cooperação econômica do Japão com o Brasil na área de prevenção de desastres

Como mencionado anteriormente, a prevenção de desastres é uma das áreas prioritárias para a assistência do Japão. No Brasil, a rápida urbanização levou à expansão de áreas residenciais em áreas com alto risco de desastres. Além disso, as chuvas fortes devido à mudança climática estão se tornando cada vez mais frequentes, e há uma necessidade crescente de estabelecer planos e sistemas adequados de prevenção de desastres, razão pela qual o Japão está implementando várias modalidades de cooperação.

<Exemplo de apoio 1: Projeto Rebaixamento da Calha do Rio Tietê (1995-2006)>

O rio Tietê e seus afluentes, que cortam a região metropolitana de São Paulo, transbordavam todos os anos, bloqueando as principais vias ao longo dos rios, causando perdas de vidas humanas e danos econômicos significativos em áreas residenciais e comerciais, e também, com a concentração da população e o desenvolvimento da indústria, aumentou a necessidade de garantir uma nova fonte

de água e promover a estabilização do abastecimento de água. Com base nessa situação, o Governo Japonês decidiu o apoio financeiro ao Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo para a reabilitação de uma seção de 41 km do Rio Tiete e de uma seção de 10,5 km do Rio Cabuçu de Cima, afluente do Rio Tiete, bem como para a construção de duas barragens.

Com este apoio, o transbordamento do Rio Tietê que ocorria todos os anos foi reduzido para menos de uma vez por anos e proporcionando aos moradores locais um ambiente com menos danos do transbordamento, as perdas econômicas e vidas humanas foram reduzidas. E ainda, a construção de duas barragens à montante do Rio Tietê tornou possível o fornecimento estável de água potável, para irrigação e para a indústria.



Fotos “Projeto rebaixamento da calha do Rio Tietê”

Esquerda: Enchentes que ocorriam com frequência no Rio Tietê (fevereiro de 1983)

Centro: Rio Tietê após as obras de melhoria do rio (após a melhoria, não ocorreu nenhum dano de inundação na área)

Direita: Atividades de educação ambiental do órgão executor (seminário sobre despejo de lixo e saneamento dentro do navio de treinamento)

<Exemplo de apoio 2: Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada em Riscos de Desastres Naturais - GIDES (2013-2017)>

Com base no desastre de deslizamentos de terra que atingiram o Estado do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011, com mais de 900 vítimas fatais, foi executado o projeto de cooperação técnica junto ao governo federal, visando o fortalecimento da capacidade de gestão integrada de desastres naturais.

Esta cooperação resultou na preparação de planejamento urbano baseado na avaliação de risco/mapa de risco, um sistema de previsão/aviso de desastres e um sistema de observação/previsão de desastres e ainda resultou na integração de ministérios federais, governos

provinciais e municipais e as agências relacionadas, centralizando as atividades de gestão de desastres e a preparação de manuais de gestão de desastres.



Fotos “Projeto de Fortalecimento da Estratégia Nacional de Gestão Integrada em Riscos de Desastres Naturais”

Esquerda: Centro de Operações do Centro Nacional de Gestão de Riscos de Desastres que gerencia desastres naturais

Centro: Estudo e análise do fenômeno de falha de talude no local de um deslizamento de terra em Petrópolis, Rio de Janeiro

Direita: Segundo Seminário de Prevenção de Desastres realizado em Brasília, em fevereiro de 2014

E ainda, a partir deste ano foi iniciado o projeto para o Aprimoramento da Capacidade Técnica em Medidas Estruturais contra Movimentos Gravitacionais de Massa com Foco na Construção de Cidades Resilientes, tendo como alvo os desastres de fluxo de detritos que causam grandes prejuízos humanos e materiais. O projeto está sendo realizado junto com o Ministério de Desenvolvimento regional e haverá transferência de conhecimento sobre as medidas estruturais (adoção de avançado conhecimento do Japão em construção de barragem de contenção de fluxo de detritos), entre outras atividades.